
EDITORIAL

CURRÍCULO E SOLICITAÇÕES EDUCACIONAIS PARA A CONTEMPORANEIDADE

A edição n.2, v.5, maio/agosto de 2012 da Revista Educação e Fronteiras On Line traz a público um *Dossiê* com um conjunto de artigos que versam sobre a temática “*Currículo e solicitações educacionais para a contemporaneidade*”, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Campus de Paranaíba. Em nível de demanda contínua esse número é enriquecido com artigos que tratam de diferentes temas relacionados à educação.

Este Dossiê é constituído por seis artigos. Os quatro primeiros artigos apresentam reflexões a respeito do currículo, formação e profissão docente. O primeiro artigo é autoria de Carlos Betlinski, intitulado “Formação de Professores: problematizações e propostas para o projeto pedagógico dos Cursos de Licenciaturas”. Neste artigo, o autor discute a formação de professores dos cursos de licenciaturas das Instituições de Ensino Superior, a partir da análise de três elementos centrais do Projeto Pedagógico de Curso, concepção de educação, perfil do egresso e metodologia de ensino. Além disso, o texto tece críticas ao modelo mercantil de educação e pensa a formação de professores como processo de auto formação cultural, o que remete à Paideia grega.

No artigo seguinte, “A “Valorização do Magistério” como uma das dimensões do trabalho do dirigente municipal de Educação (DME): uma análise da proposta formativa do Pradime/MEC”, o autor Fabrício Aarão Freire Carvalho analisa a proposta formativa do PRADIME/MEC, visando identificar o papel atribuído ao Dirigente Municipal de Educação (DME) na garantia do direito à educação e identificando quais os principais desafios a serem enfrentados pelo DME para a valorização dos profissionais do magistério, como um dos insumos necessários para a garantia dos padrões mínimos de qualidade da educação. Os resultados obtidos na pesquisa permitiram constatar que apesar de, a “valorização do magistério” ser apresentada como um dos principais componentes do trabalho de gestão pedagógica do DME, com a orientação de ações voltadas para a formação e condições de trabalho dos professores, outros importantes elementos de valorização, não foram explorados, como: a necessidade de realização periódica de concurso público de provas e títulos para ingresso na carreira; definição de um número máximo de alunos por turma que garanta um processo de ensino-aprendizagem de qualidade e orientação sobre a definição de uma política de financiamento que garanta mais recursos para a educação e conseqüentemente para a valorização dos profissionais do magistério.

Fernanda Helena Petrini Marçola, em seu artigo “Uma Escola Pública Paulista: as atuais políticas de currículo e a voz dos professores em uma

dimensão histórica”, procurou expor resultados de uma pesquisa sobre as políticas de currículo na escola pública do Estado de São Paulo, considerando o papel do professor neste processo, que abrange também a dimensão histórica da instituição escolar. A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino médio da rede pública estadual, a Escola Estadual Tancredo do Amaral, situada na cidade de Salto. Nesta pesquisa, foi possível diagnosticar o descompasso entre o tempo dos reformadores do currículo e o tempo da escola e dos professores, além das consequências deste cenário para a formação e autonomia destes profissionais.

Gisele Cristina Martins Real, no terceiro artigo “A Prática como Componente Curricular: o que isso significa prática” apresenta reflexões a partir da relação entre teoria e prática, traduzida na experiência na construção de currículos voltados para a formação de professores da educação básica, a partir das normas jurídicas legais. Neste estudo, a autora aponta a regulação da educação superior, traduzida nos processos avaliativos para fins de autorização e de reconhecimento de cursos, contribuiu para a implementação da reforma na formação de professores, que, entre outros fatores, estabeleceu a prática como componente curricular obrigatório. Assim, conclui-se que a resposta buscada pelos gestores educacionais vai ser encontrada na interação entre instituições formadoras e instituições de educação básica, de forma a construir de fato uma marca para cada instituição, prescrita em cada projeto pedagógico.

Os dois artigos que totalizam o Dossiê tratam de questões referentes à gestão da educação e currículo. Irlanda do Socorro de Oliveira Miléo e Antonio Chizzotti, no artigo “Da Escola Campeã ao Programa Rede Vencer: um olhar sobre suas repercussões na gestão e na organização curricular e pedagógica da educação municipal em Altamira-Pará”, procuram refletir sobre a gestão da educação e sua relação com a Escola Campeã, hoje denominado Programa Rede Vencer. Para tanto, os autores buscam analisar se as estratégias e ações adotadas pela SEMEC possibilitaram tanto a melhoria da qualidade do ensino local quanto à participação dos alunos, dos professores, diretores, pais, e a comunidade local no processo de sua implantação e implementação no período de 2001 a 2005, no município de Altamira. Os resultados deste trabalho possibilitaram perceber a quase inexistência das oportunidades propiciadas pela SEMEC para incluir a sociedade civil nos assuntos educacionais. Esse centralismo foi perceptível em todo o processo de implantação e implementação da política educacional de Altamira, no plano da gestão da educação desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação.

O último artigo deste Dossiê é de autoria do professor da Universidade Pedagógica de Moçambique, Guilherme Basílio, intitulado “O Currículo Local nas Escolas Moçambicanas: estratégias epistemológicas e metodológicas de construção de saberes locais”. No artigo, o autor discute os processos de produção, legitimação e integração de saberes locais no currículo nacional em Moçambique. O estudo sobre o currículo local foi

efetuado a partir de dados coletados em depoimentos orais de residentes nos distritos de Magude (Motaze), Manhiça (Calanga) e Matutuine. Assim, o referido estudo teve o objetivo de construir um referencial teórico para abordagem do currículo local na Universidade Pedagógica.

Os outros textos trazem os artigos recebidos em fluxo contínuo pela Revista. Eduardo Manzini, em seu artigo “Formação do professor para trabalhar com recursos de Tecnologia Assistiva: um estudo de caso em Mato Grosso” procurou identificar a presença dos recursos de Tecnologia Assistiva na escola e avaliar, tendo como avaliador o próprio professor, as condições de domínio de recursos e equipamentos de Tecnologia Assistiva. O autor utilizou para o desenvolvimento da pesquisa uma amostra composta por 14 professores que trabalham em sala de Recursos Multifuncionais e 18 professores do ensino comum que possuem matriculados, em suas salas, alunos com deficiência. Os resultados da pesquisa apontaram diferenças entre os grupos de professores pesquisados, uma vez que os professores das Salas de Recurso Multifuncionais indicaram que os recursos de Tecnologia Assistiva estão chegando à escola e que mais de 50% desse grupo conhece os recursos apresentados do questionário. E que grupo de professores da sala comum ainda desconhece, na maioria, os recursos de Tecnologia Assistiva.

Em outra perspectiva de estudos sobre a formação de professores. Luciana Cristina Porfírio, no artigo “O *local* e o *global* e as perspectivas teóricas da comparação para os estudos em torno da formação do professor”, buscou discutir algumas possibilidades de análise no campo da formação docente tendo os estudos comparados como perspectiva teórico-metodológica de análise. Neste artigo, a autora aponta que ao confrontar as práticas de formação docente sob o enfoque da educação comparada tende-se a concordar com Schriewer (2001), e o conceito de *externalização* porque ele oferece subsídios para melhor entender como se dão estas experiências locais de formação que reinterpretam o discurso mundial. No entender da autora trata-se, precisamente de uma escolha teórica que rejeita as interpretações exclusivamente centradas no critério da submissão do *nacional* ao *internacional*, evitando-se as teses deterministas que não contribuem para o debate no campo educacional, restringindo-o ao círculo vicioso das teorias hegemônicas da crítica ao neoliberalismo que, no final de qualquer estudo, apenas confirmam seus pressupostos de partida. Assim, pode-se dizer que esse olhar é o que efetivamente indica que o *local* e o *global* estão inextricavelmente ligados em uma rede comunicacional.

No artigo, “O Programa Escolas Bilíngues de Fronteira: cruzando territórios. Reconhecendo Culturas?”, Francione Oliveira Carvalho apresenta resultados de sua tese de doutorado. Neste artigo, a autora investiga os projetos interculturais, mais especificamente o Programa Escolas Bilíngues de Fronteira (PEBF), em Foz do Iguaçu, uma cidade de

tríplice fronteira no oeste do Paraná. No texto, a análise incide sobre os dois primeiros anos do programa na fronteira, e acerca do trabalho desenvolvido pelas professoras brasileiras na escola situada na Argentina. Nesse trabalho, os resultados da pesquisa evidenciaram que a falta de um posicionamento mais reflexivo e de equipe se mostrou um grande empecilho para o alcance da proposta intercultural.

E finalmente o texto de Rubens Rodrigues Lima, apresenta um quadro do desenvolvimento histórico da Educação Física no Brasil. Propõe o autor a necessidade de se refletir a ideia de trabalho interdisciplinar e atualizado da Educação Física para além da cultura corporal propriamente.

No conjunto desse número temática seguem a resenha de Patrícia Cristina Amorim de Carvalho – Mestranda do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba – MS, a partir da obra de César Augusto Alves da Silva, “*Além dos muros da escola: as causas do desinteresse, da indisciplina e da violência dos alunos*”, publicado pela Editora Papirus [2011] e a de Kleyton Carlos Ferreira – Mestrando em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados [UFGD], a partir da obra de Paulo Gomes Lima: “*Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola*”, Publicado pela Editora da UFGD [2010].

Finalmente, este número traz uma seção com resumos de dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação, de uma das instituições parceiras nesta Revista, sobre currículo [UFMS-Campus Pantanal]

Esperamos que este número da Revista Educação e Fronteiras possa contribuir para os pesquisadores e os que trabalham na e sobre a educação na ampliação de olhares e elaborações de novas investigações sobre a temática.

Prof^ª. Dr^ª. Lucélia Tavares Guimarães [UEMS-Paranaíba]
Prof^ª. Dr^ª. Alessandra Cristina Furtado [UFGD]
Organizadoras